

BRINCAR/BRINCADEIRA: IMPORTÂNCIA E ENRIQUECIMENTO PARA A CRIANÇA

***Alice de Fátima dos Santos e Vanda Clarice Rabelo
Mara Westin Lemos Martin***

Rua dos Canários, 400 , Vila Tatetuba, São José dos Campos - SP cep: 12220-180
fatialice@bol.com.br Rua Delphim Tertuliano, 181, Jd. Aquários, São José dos Campos – SP cep:
12246-080

Palavras-chave: aprendizagem, desenvolvimento infantil, faz-de-conta, imitação e regra
Área do Conhecimento: VII Ciências Humanas

Objetivos:

- Mostrar historicamente a evolução do conceito de brincar
- Mostrar a importância da interação da mãe para o desenvolvimento da criança
- Mostrar a importância do brincar para o desenvolvimento da criança
- Mostrar que os jogos pedagógicos não têm somente a função da aprendizagem, mas também contribui para o desenvolvimento integral da criança
- Ampliar nossos conhecimentos, contribuindo assim, para uma prática de qualidade

Da Antiguidade aos nossos dias

Na antiguidade, as crianças participavam, tanto quanto os adultos, das mesmas festas, dos mesmos ritos e mesmas brincadeiras. Gradativamente, segundo Áries (1981.p:94 apud Gisela Wajskop.1994 p. 63) esses jogos, brincadeiras e divertimentos passam a sofrer uma atitude moral contraditória. Por um lado, eram admitidos sem reserva pela grande maioria das pessoas, por outro, eram proibidos e recriminados pelos moralistas e pela Igreja.

Entretanto, essa atitude de reprovação total modificou-se, passando a ser então a considerar as brincadeiras e jogos como uma forma de preservar a moralidade dos “miniadultos”.

Sob influência dos pensamentos e dos filósofos de suas épocas, os pedagogos

Friedrich Fröbel (1782-1852), Maria Montessori (1870-1909), e Ovide Décroly (1871-1932), cada um com sua maneira elaboraram pesquisas a respeito das crianças pequenas, legando a educação grande contribuição, Fröbel inaugurou-se uma educação institucional baseada no brincar.

Também, com a preocupação dos Estados Nacionais com a moral, “a brincadeira, como um comportamento infantil e espontâneo, ganhou um valor em si, passou a ser concebida como a maneira de a criança estar no mundo: próximo à natureza e portadora da verdade.” Gisela Wajskop, 1994,p.63.

As concepções de educação infantil que vêm sendo construídas historicamente têm reiterado e/ou tomado de empréstimo as idéias propostas por esses teóricos de fins do século XIX e início do século XX, ou seja, a inserção das crianças nas brincadeiras, nos

materiais pedagógicos e nos “treinos” de habilidades e funções específicas. Hoje a imagem de infância é enriquecida, com o auxílio de concepções psicológicas e pedagógicas, que reconhecem o papel de brinquedos, jogos e brincadeiras no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil. Eles fazem parte do mundo da criança, pois estão presentes na humanidade desde o seu início.

O que é brincar

Henriot (1989) desenvolve a idéia de que o brincar está associado a uma atividade mental, uma forma de interpretar e sentir determinados comportamentos humanos. Nessa perspectiva, a noção do brincar pode e deve ser considerada como a representação e interpretação de determinadas atividades infantis, explicitadas pela linguagem num determinado contexto social.

O brincar constitui um fato social e refere-se a determinada imagem da criança e brincadeira de uma comunidade ou grupo de pessoas específicos. É uma atitude mental definida pelo que Brougère denomina de metalinguagem, ou linguagem de segundo grau, ou seja, a brincadeira compreende uma atitude mental e uma linguagem baseada nas atribuições de significados diferentes aos objetos e à linguagem, comunicados e expressos por um sistema próprio de signos e sinais.

A importância do brincar

A brincadeira humana supõe contexto social e cultural. A criança está inserida, desde seu nascimento, num contexto social e seus comportamentos estão impregnados por essa imersão inevitável. Não existe na criança uma brincadeira natural. A brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto de cultura. É preciso partir dos elementos que ela vai encontrar em seu ambiente imediato, em parte estruturado por seu meio, para se adaptar às suas capacidades. A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. Aprende-se a brincar. A brincadeira não é inata, pelo menos nas formas que ela adquire junto ao homem. A criança pequena é iniciada na

brincadeira por pessoas que cuidem dela. Particularmente sua mãe. A figura da mãe constitui o elemento propulsor do contato da criança com o mundo externo. Para se desenvolver normalmente, a criança precisa ter, durante os primeiros anos de vida, uma relação afetiva contínua e íntima com a mãe substituta. A proximidade com os adultos favorece a aprendizagem da criança na medida em que cria mais oportunidades para observação de modelos e estabelecimentos de novas interações.

“A mãe, ao interagir e brincar com o bebê, deve ser sensível às suas necessidades, isto é, precisa estar atenta aos comportamentos que ele apresenta. Brincar com o bebê constitui em uma condição propícia para que sejam estimuladas novas ações da criança, propiciando um avanço no seu desenvolvimento infantil.” (Carvalho, Pedrosa, Hambúrguer, 1996.)

“Na brincadeira, a criança assume e exercita os vários papéis com os quais se defronte no cotidiano e, ao proceder de tal maneira, pode afastar-se de significados já estabelecidos possibilitando criar novas significações, novas formas de desempenhar os papéis que conhece, ou até mesmo novos papéis.” (Oliveira, Mello, Vitória e Ferreira, 1993)

A brincadeira pode igualmente constituir-se em uma boa oportunidade de interação da criança com os adultos e outras crianças. Nessas interações, elas buscam resolver, no nível simbólico, a contradição entre a liberdade da brincadeira e a submissão às regras por elas mesmas estabelecidas, determinando os limites entre a realidade e seus próprios desejos. Vygotsky (1984) denomina “auto-controle”.

Ao brincar, as crianças podem atribuir a si próprias outras características, fantasiando-se e representando papéis como se fossem um adulto, outra criança, um animal, etc.

A educação infantil, tem utilizado de um recurso bastante rico, a brincadeira deixa de ser concebida como uma característica inata da natureza infantil e passa ser vista como linguagem que é aprendida nas relações sociais e afetivas desde a mais tenra idade.

Segundo Vygotsky (apud WAJSKOP, 1995, p.67) “a aprendizagem configura-se no

desenvolvimento das funções superiores, mediante a apropriação e internalização de signos e instrumentos num contexto de interação.”

É por isso que, para ele, a brincadeira, “...cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando os seus desejos a um ‘eu’ fictício, ao seu papel na brincadeira e suas regras. Desta maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade”.

Portanto, a brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil. Ao brincar, o desenvolvimento infantil pode alcançar níveis mais complexos por causa das possibilidades de interação entre os pares numa situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos.

Ainda segundo Vygotsky a brincadeira possui três características: a imaginação, a imitação e a regra. Essas características estão presentes em todos os tipos de brincadeiras infantis, sejam elas tradicionais, de faz-de-conta, de regras, e pode aparecer também no desenho como atividade lúdica.

Brincar funciona como um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida como também de transforma-la.

Segundo Smole, Diniz, Cândido (2000, p.13) “brincar é tão importante e sério para a criança como trabalhar é para o adulto. Isso explica porque encontramos tanta dedicação da criança em relação ao brincar. Brincando ela imita gestos e atitudes do mundo adulto, descobre o mundo, vivencia leis, regras, experimenta sensações”.

Essas autoras afirmam que “quando brinca a criança defronta com desafios e problemas, devendo constantemente buscar soluções para as situações a ela colocadas. A Brincadeira auxilia a criança a criar uma imagem de respeito a si mesma, manifestar gostos, desejos, dúvidas, mal-estar, críticas, aborrecimentos, etc. Se observarmos atentamente a criança brincando, constatamos que neste brincar está presente a construção de representações de si mesma, do outro e do

mundo, ao mesmo tempo que comportamentos e hábitos são revelados e internalizados por meio das brincadeiras. Através do brincar a criança consegue expressar sua necessidade de atividade, sua curiosidade, seu desejo de criar, de ser aceita ou protegida, de se unir e conviver com outros. Acreditamos também que brincar é mais que uma atividade lúdica, e um modo para obter informações, respostas e contribui para que a criança adquira uma certa flexibilidade, vontade de experimentar, buscar novos caminhos, conviver com o diferente, ter confiança, raciocinar, descobrir, persistir e perseverar; aprender a perder percebendo que haverá novas oportunidades para ganhar. Ao brincar a criança adquire hábitos e atitudes importantes para o seu convívio social e para o seu crescimento intelectual e aprende a ser persistente, pois percebe que não precisa desanimar ou desistir da primeira dificuldade”.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil define que “a brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não brincar”. Toda brincadeira é uma imitação transformada no plano das emoções e das idéias de uma realidade anteriormente vivenciada. No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa que aparentam ser. Ao brincar, as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem sabendo que estão brincando. A brincadeira favorece a auto-estima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Para brincar é preciso que as crianças tenham certa independência para escolher seus companheiros e os papéis que irão assumir no interior de um determinado tema e enredo, cujos desenvolvimentos dependem unicamente da vontade de quem brinca.” (1998, p.27-28, vol. 1)

Ainda segundo os Referenciais “brincar também é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com

que ela desenvolva sua imaginação. Também tornam-se autoras de seus papéis elaborando e colocando em prática suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata. Quando utilizam a linguagem do faz-de-conta, por exemplo, as crianças enriquecem sua identidade, porque podem experimentar outras formas de ser e pensar. Por meio da repetição de determinadas ações imaginadas as crianças podem internalizar e elaborar suas emoções e sentimentos, desenvolvendo um sentido próprio de moral e de justiça.” (1998, p.22-23, vol 2)

Definições da importância do brincar segundo alguns estudiosos e educadores na área da educação:

Marina Marcondes Machado: brincando criativamente com as palavras, nos diz que o brincar é importante para criatividade.

Fátima Camargo: considera como um espaço de interação, construção do conhecimento de mundo e uma forma eficiente de saber como a criança está pensando.

Bettelheim: sente a brincadeira como momento de expressão do processo psíquico pelo qual a criança está passando.

Gardner: afirma que o brincar é o principal motor do desenvolvimento, promovendo a autoconfiança pois permite que a criança experimente o mundo sem medo.

Lino: define o jogo como uma vivência que promove o desenvolvimento de competências e habilidades para enfrentar problemas.

Conclusão:

A partir das constatações acima, concluímos que considerar desta forma a brincadeira e o brinquedo na sua relação com a educação infantil impõe uma reflexão sobre as atitudes e práticas educativas normalmente assumidas pelos profissionais em contato com as crianças.

Observar e registrar as brincadeiras espontâneas das crianças, suas falas e os

brinquedos que inventam, assim como nossas atitudes, idéias e dificuldades frente a estas situações, podem ser uma forma de começar e modificar nossa prática profissional.

A partir do texto podemos afirmar que, para o desenvolvimento infantil da criança a brincadeira traz vantagens sociais, cognitivas e afetivas, pois é na brincadeira que a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade. No ato do brincar é como se a criança fosse maior do que é na realidade.

O brinquedo fornece uma estrutura para mudanças das necessidades e da consciência da criança.

A ação imaginativa, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos de vida real, tudo aparece no brinquedo, que se constitui no mais alto nível de desenvolvimento “pré-escolar”.

Referência:

GIL, M. S.; ALMEIDA, N.V., **Padrões de Interação entre mãe e bebê em situação de brincadeira**. Cadernos de Psicologia – UFMG – Belo Horizonte, v.10, dezembro 2000.

Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil – v. 1, p. 27-28, v. 2, p.22-23 Brasília, 1998.

SMOLE,K; DINIZ,M; CÂNDIDO, P. **Brincadeiras infantis nas aulas de matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas,2000,p.13-14.

Wajskop, Gisela. **O brincar na Educação Infantil**. Cadernos de pesquisa. Revista de Estudos e pesquisas em educação. Fundação Carlos Chagas. Fevereiro 1995, nº 92 p. 62-69.

<<http://www.saoluis.scs.com.br/brincar/brincar.htm>> htm. **O ato de brincar**. Acesso em: 24/3/2003

LEFEVRE, RENATA. **Brincar - A Linguagem do Corpo e do Movimento**. Disponível em: <http://www.clm.com.br/espaco/pa_08.html>. Acesso em: 10/04/2003